



Campanha mobilizou os trabalhadores e trabalhadoras na porta das fábricas e garantiu conquistas importantes para a categoria

CAMPANHA SALARIAL 2025

CATEGORIA APROVA PROPOSTA DE REAJUSTE REAL NOS SALÁRIOS

Acordo também garantiu reajuste maior no piso salarial da base e a retomada do pagamento do Quinquênio.

VEJA NESTA EDIÇÃO:

Pág. 2 | Luta pelo Vale Alimentação continua

Pág. 3 | Metalúrgica condenada por prática antissindical

Pág. 4 | Plebiscito Popular será realizado em Julho

Os metalúrgicos e metalúrgicas da base aprovaram no último dia 18 de junho a proposta patronal e encerraram a Campanha Salarial 2025. Por maioria, a Assembleia Geral dos Trabalhadores/as acatou o **reajuste de 6,5% nos salários**, retroativo a maio, além do reajuste de **8,6% no piso da categoria**, que passa a valer R\$ 2.040,00. Para os salários acima de R\$ 10.372,50, foi aprovado um **abono único de R\$ 674,21**.

Outra conquista da base metalúrgica de Canoas e Nova Santa Rita foi o ajuste na Cláusula 14ª, que diz respeito ao pagamento do quinquênio. Com divergências na interpretação do texto, muitas empresas pararam de pagar novos quinquênios para os trabalhadores/as que ultrapassaram o teto da cláusula (R\$ 2.850,00). Com o ajuste aprovado, novas aquisições voltam a ser pagas, sem valores retroativos, no valor fixo de R\$85,50, a cada 5 anos a contar a partir de 1º de maio de 2018.

A proposta aprovada também renovou as cláusulas sociais por 2 anos, além de ratificar as contribuições a título de Taxa Negocial, havendo um momento na assembleia para oposição individual dos trabalhadores/as que não concordam com os descontos.

IMPORTANTE: as empresas que fecharam a folha de junho antes da aprovação do acordo, pagarão os dois meses retroativos na folha de julho.

MOBILIZAÇÃO FOI FUNDAMENTAL

Mobilizados desde o mês de abril, os metalúrgicos da base mostraram disposição e consciência sobre a importância da luta sindical. Nas dezenas de assembleias realizadas na porta das fábricas, não foram registradas tentativas para forçar a entrada durante a presença do Sindicato.

“Foi uma campanha vitoriosa, se levarmos em conta que estamos saindo de um período muito difícil para a indústria e para os trabalhadores no município, devido à enchente. Mas avaliamos também que a adesão da categoria foi o fator decisivo para alcançar a proposta deste ano, pois ficou claro na porta das fábricas que havia disposição para luta”, afirmou Paulo Chitolina, presidente do Sindicato.

RETOMADA DO QUINQUÊNIO É UMA CONQUISTA

Uma das reivindicações mais presentes dos metalúrgicos, em especial os veteranos da categoria, era a retomada do pagamento do adicional por tempo de serviço, o Quinquênio. Foram três anos de insistência nas negociações da Campanha Salarial, para finalmente se atingir um consenso de ajuste no texto da cláusula, garantindo, a partir de maio de 2025, a retomada do benefício para todos os trabalhadores e trabalhadoras.

AFINAL, QUAL ERA O PROBLEMA DO QUINQUÊNIO?

Muitas empresas cessaram o pagamento de novos quinquênios para quem havia sido admitido até 30 de abril de 2018 e ganhava mais do que o teto estabelecido na cláusula 14ª (R\$ 2.358,00 até abril de 2023 e atualmente R\$ 2.850,00). Já os trabalhadores/as admitidos a partir de 1º de maio de 2018 teriam direito a novos quinquênios, porém, com valores limitados ao teto da cláusula.

Inserir uma divisão temporal no texto da Convenção Coletiva foi uma das tentativas do patronal de limitar novas aquisições por parte dos metalúrgicos mais antigos, e também, estabelecer um limite de ganhos para os mais novos. O Sindicato, por sua vez, sempre defendeu o direito de novas aquisições para todos, considerando o princípio do benefício, que é justamente reconhecer o tempo de trabalho na empresa.

RETOMADA DO BENEFÍCIO

Nas negociações deste ano, o Sindicato conquistou o retorno do benefício a todos os trabalhadores/as, a partir da retomada do pagamento de novos quinquênios em acordo com os termos abaixo:

- A partir de 1º de maio de 2018, inicia-se nova contagem para aquisição de quinquênios adicionais. Os quinquênios adquiridos a partir dessa data serão pagos no valor fixo de R\$ 85,50 por quinquênio, independentemente do salário-base do empregado.
- O pagamento dos quinquênios adquiridos com base na nova contagem (a partir de 01/05/2018) somente será devido a partir de 1º de maio de 2025, sem efeitos retroativos.
- Os quinquênios adquiridos até 30 de abril de 2018 permanecem válidos e continuarão sendo pagos conforme a regra vigente à época da aquisição, inclusive quando o empregado já os recebia, mesmo com salário superior ao teto. Nesses casos, portanto, o valor de tais quinquênios já adquiridos é calculado com base no salário-base.

DIREÇÃO AVALIA POSITIVAMENTE OS RESULTADOS DA CAMPANHA

Segundo a direção do Sindicato, a campanha deste ano representou avanços importantes para a base. Ainda que a pedida da categoria não tenha sido atendida na íntegra, foi possível romper a barreira do INPC e colocar um percentual real nos salários.

O reajuste de 8,6% no piso dos metalúrgicos/as, percentual maior do que o aplicado no Mínimo Regional do Estado, também foi um fator decisivo para encaminhar a proposta na assembleia, pois impacta uma parcela expressiva de trabalhadores da base que recebem apenas o mínimo previsto na Convenção Coletiva. Para estes, o reajuste representa um acréscimo mensal de mais de R\$ 160,00.

Em discussão há pelo menos três anos, a retomada do Quinquênio foi celebrada, principalmente pelos metalúrgicos/as veteranos/as, que nos últimos anos perderam a possibilidade de acrescentar novos quinquênios pelo tempo de empresa. Com a aprovação da proposta, o benefício passa a ser um direito de todos os trabalhadores/as da base.



PISO SALARIAL VALORIZADO

Bandeira de luta nas últimas campanhas, inclusive em uma campanha nacional promovida pela CNM/CUT, a valorização do Piso Salarial da categoria foi uma grande conquista neste ano. Com um reajuste de 8,6% retroativo ao mês de maio, nenhum metalúrgico ou metalúrgica de Canoas e Nova Santa Rita poderá receber menos de R\$ 2.040,00 mensais.

O aumento representa um acréscimo mensal de mais de R\$ 160,00 para quem recebe apenas o mínimo previsto atualmente na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), assim como eleva a massa salarial na base, aumentando os salários de trabalhadores/as que recebem, em média, até R\$ 1.915,00 mensais.

SEGUE A LUTA PELO VALE ALIMENTAÇÃO

Neste ano, a pedida do Vale Alimentação ganhou força na categoria. Há pelo menos três anos a pauta é levada para as discussões com o Patronal, momento em que o Sindicato busca incluir o benefício na Convenção Coletiva de Trabalho. No entanto, a luta pelo VA não fica restrita ao período da campanha.

Durante o último ano, as negociações por fábrica travadas pelo Sindicato garantiram a conquista ou o reajuste do benefício em algumas metalúrgicas, como é o caso da Prolec e da Beretta, respectivamente. Já em outras fábricas da base, existem negociações em andamento, abrindo possibilidades para a conquista do benefício.

Na Assembleia Geral que encerrou a campanha deste ano, a categoria aprovou que a luta pelo VA seja intensificada ao longo dos próximos meses. O benefício é uma reivindicação constante dos trabalhadores, em especial, nas pequenas e médias empresas, que não ofertam salários competitivos. Contudo, há registros de grandes metalúrgicas da base que não ofertam VA, mesmo com capacidade para isso.

“Nós já estamos trabalhando no que os metalúrgicos da base aprovaram. Começamos a notificar mais empresas para a abertura de discussões e a primeira após a aprovação da assembleia foi a Maxiforja”, destacou Paulo Chitolina, presidente do Sindicato.

SALARIAL 2025

MAXIFORJA

SINDICATO SOLICITA ABERTURA DE NEGOCIAÇÕES PARA O VA

Na Maxiforja, a maior forjaria do Rio Grande do Sul, o Vale Alimentação não é uma realidade. Apesar da metalúrgica noticiar sua expansão nos negócios, ampliando a área fabril e as contratações, não há notícias que falem sobre melhorias nas condições para o trabalho ou benefícios. Na verdade, a empresa é uma das únicas da base que aplica a Escala 6x1, implementada por meio de acordos individuais durante a pandemia, e que é motivo de grande insatisfação entre os trabalhadores/as.

Por isso, é na Maxiforja que o Sindicato começa a intensificar a pedida pelo VA, uma luta que vem sendo travada pelos dirigentes sindicais da fábrica há pelo menos dois anos. Na última quinta-feira (26), foi protocolada junto à empresa uma carta solicitando formalmente a abertura de negociações. Para o Sindicato, não há justificativa para uma negativa de diálogo, uma vez que a reivindicação é unânime entre trabalhadores/as da empresa, cada vez mais conscientes de que há condições de conceder o benefício.

EMPRESA INTEGROU A PATRONAL NESTE ANO

Na Campanha Salarial deste ano, a Maxiforja fez parte do grupo patronal que sentou na mesa para negociar. Na fábrica, havia uma



expectativa de conquistar o Vale Alimentação, considerando que a empresa sempre informou que só concederia o benefício mediante Acordo Coletivo. Mas a campanha se encerrou sem avanços na pauta, provando que o discurso não passava de uma falácia.

“Há uma tentativa de motivar os trabalhadores com brindes da empresa, mas a gente sabe que o que realmente motiva é um bom salário, os benefícios e as condições para o trabalho. E nesses pontos a Maxiforja está falhando. Tem perda da mão de obra por descontentamento com as políticas da empresa, sem falar na jornada de trabalho exaustiva que foi imposta”, afirma o dirigente Leandro Freitas.

METALÚRGICA DA BASE É CONDENADA POR PRÁTICA ANTISSINDICAL

Uma decisão da 4ª Vara do Trabalho de Canoas condenou por prática antissindical uma empresa metalúrgica da base do Sindicato, localizada no bairro Berto Círio. Sob a justificativa de abuso de poder, a sentença também julgou procedente o pagamento de uma indenização por danos morais ao trabalhador Adriano da Rocha Barth, que na época era integrante da CIPAA e atualmente é dirigente sindical da entidade.

A ação foi ajuizada com a alegação de que, no dia a dia de trabalho dentro da fábrica, um líder de setor orientava os demais trabalhadores a não conversar com o integrante do Sindicato. A atitude findou gerando um ambiente de insegurança para o trabalho sindical.

Os depoimentos colhidos no processo confirmaram, direta e indiretamente, a prática do líder de setor, que também era chefe direto do trabalhador. Nos relatos das testemunhas, foi afirmado que se sabia da orientação, seja a partir dos comentários dos colegas, ou diretamente

como ordem do chefe.

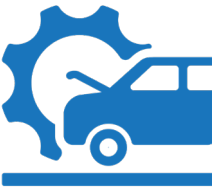
“[o líder] proibia que os colegas falassem com o reclamante; que não sabe por que [o líder] fazia isso, mas dizia ‘não quero que falem com ele’; que o depoente, particularmente, seguia conversando com o reclamante; que o reclamante era do sindicato”

Segundo a decisão, as práticas antissindicais são vedadas pelo art. 8º da Constituição Federal, pois impedem ou obstaculizam o exercício da atividade sindical em defesa e promoção dos interesses dos trabalhadores, sendo totalmente ilegais.

A empresa foi condenada a se abster de orientar, determinar, sugerir ou insinuar aos seus empregados a não falarem ou se relacionarem com o autor – atitude antissindical – sob pena de pagamento de multa ora fixada em R\$100,00, limitada a 30 dias, em benefício da parte autora, expedindo-se o competente mandado de intimação.



REPARAÇÃO DE VEÍCULOS SEGUE SEM ACORDO



A Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do RS segue na mesa de negociações em busca de um acordo para a Reparação de Veículos. A categoria entregou em maio as reivindicações do ano para o Sindirepa, sindicato patronal. Dentre os pontos da pauta está um reajuste de 10% nos salários, além da valorização do piso da categoria.

INFORME JURÍDICO OPOSIÇÃO À TAXA NEGOCIAL É NA ASSEMBLEIA

Conforme encaminhamento retirado na Assembleia Geral de aprovação da pauta da Campanha Salarial 2025, realizada no dia 03 de abril, o direito de oposição à Taxa Negocial seria exercido na assembleia de encerramento da campanha, que ocorreu no dia 18 de junho, após 9 rodadas de negociações com o Sindicato Patronal.

Na ocasião, os trabalhadores e trabalhadoras presentes aprovaram a proposta de acordo apresentada pela direção do Sindicato e, posteriormente, se abriu um momento para oposição individual aos descontos.

Em acordo com a Ata de Audiência nº. 162715.2025 do Ministério Público do Trabalho do RS, o Sindicato se compromete com o direito de oposição na assembleia, na medida em que o próprio órgão orienta que se aguarde os posicionamentos do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e do Supremo Tribunal Federal (STF) em relação ao Tema.

CONTRIBUIÇÃO É CONSTITUCIONAL

Em setembro de 2023, o STF declarou constitucional a contribuição instituída por Acordo ou Convenção Coletiva, desde que assegurado o direito de oposição. Segundo o Supremo, quando há negociação coletiva, os benefícios se estendem a todos os empregados da base sindical, sejam filiados ou não, pois os sindicatos representam toda a categoria profissional.

O TRT4 já reforçou em decisão sobre a base metalúrgica de Canoas e Nova Santa Rita o entendimento do STF, destacando que o direito à oposição é garantido e praticado em acordo com a previsão da CCT e com os termos firmados no TAC (Termo de Ajuste de Conduta) junto com o Ministério Público do Trabalho (MPT-RS).



UMA GRANDE CONSULTA NACIONAL

No mês de julho acontece o **Plebiscito Popular 2025**, uma consulta nacional para ouvir o povo sobre trabalho, justiça e dignidade. É uma iniciativa de movimentos sociais, centrais sindicais, juventudes, entre outras organizações.

A população será consultada e poderá apoiar dois temas: **Fim da escala 6x1 com redução da jornada de trabalho** – porque o trabalhador precisa de descanso, lazer e qualidade de vida; e **Taxação dos super-ricos para isentar quem ganha até 5 mil do Imposto de Renda** – porque justiça tributária é essencial para combater as desigualdades no Brasil.

CUT-RS REALIZA PLENÁRIA ESTADUAL PARA PARTICIPAÇÃO NO PLEBISCITO

No dia 18 de junho, diretores sindicais de todo o Estado e das mais diversas categorias se reuniram para debater, organizar comitês

populares e articular ações para fortalecer o plebiscito no Estado, em uma Plenária organizada pela CUT-RS.

“Esse plebiscito é uma grande oportunidade de escutar o povo brasileiro e colher dali uma sensibilidade que, acreditamos, precisa ser levada em consideração tanto pelo legislativo quanto pelo próprio governo”, afirma Amarildo Cenci, presidente da CUT-RS.

Acesse o QR Code e saiba mais sobre o Plebiscito Popular



CONJUNTURA

APAGÃO NA INDÚSTRIA: TRABALHADORES REJEITAM JORNADA EXAUSTIVA

O cenário de pleno emprego no Brasil, combinado com a saída de milhões de jovens do mercado de trabalho, está mudando a relação entre trabalhadores e empregadores. O resultado é um “**apagão de mão de obra**” na indústria, que revela o recado dado pela classe trabalhadora: é preciso valorizar o tempo de vida, melhorar salários e romper com jornadas exaustivas como a escala 6x1.

Pesquisas recentes mostram que cada vez mais brasileiros estão rejeitando as condições tradicionais de emprego com carteira assinada. Segundo levantamento do Datafolha, divulgado em junho, 59% da população adulta no país, hoje, prefere trabalhar por conta própria, enquanto apenas 39% consideram melhor ter um emprego formal.

TEMPO DE VIDA VIROU PRIORIDADE

De acordo com o Datafolha, aumentou de 21% para 31%, desde 2022, o número de pessoas que consideram mais importante ganhar mais, mesmo sem registro formal. Ao mesmo tempo, caiu de 77% para 67% o percentual que ainda valoriza a carteira assinada mesmo com salário menor. **Os dados reforçam o diagnóstico: o trabalhador quer tempo de vida e remuneração justa.**

Outro levantamento, feito pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), aponta que 20,5% das indústrias paulistas não conseguiram preencher vagas abertas no primeiro trimestre deste ano. Além disso, 77% das empresas classificam o processo de contratação como difícil ou muito difícil. A explicação vai além da falta de qualificação: **é a insatisfação com o modelo atual de emprego.**

FIM DA JORNADA 6X1 E SALÁRIOS DIGNOS

Ao analisar os dados fica evidente a urgência da luta pelo fim da jornada 6x1 e pela redução da carga horária semanal sem redução de salário. O aumento das oportunidades em aplicativos de transporte, entregas e vendas online, com maior flexibilidade de horário, vem acelerando essa mudança cultural.

Para a CUT-RS, o momento exige uma resposta firme por parte dos empregadores e do Estado: é preciso melhorar salários, oferecer jornadas mais humanas e criar políticas de emprego que respeitem o tempo de vida das pessoas.

Fonte: CUT-RS e informações do Jornal Folha de São Paulo

COLÔNIA DE FÉRIAS ESPAÇO SEGUE INTERDITADO PARA REFORMA



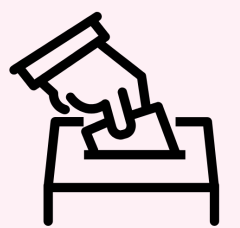
Em fevereiro deste ano, um forte temporal, com ventos de cerca de 140km/h, atingiu o Litoral Gaúcho, causando estragos na Colônia de Férias dos Metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita. Por este motivo, o Sindicato deu início a uma reforma no telhado do prédio, motivo pelo qual o espaço foi interditado.

A obra começou no mês de maio, impossibilitando o uso dos apartamentos e, por enquanto, segue sem previsão de liberação.

Dúvidas? Fale com o Sindicato pelo nosso DDG no 0800 000 0212 ou pelo WhatsApp (51) 99452-0158.

ELEIÇÃO DO SINDICATO SERÁ COM CHAPA ÚNICA

Nos dias 23 e 24 de julho de 2025 o Sindicato irá realizar o processo eleitoral para definir os integrantes da direção – Executiva e Geral – para



o próximo quadriênio (2025/2029), de forma online, por meio de uma plataforma específica e garantindo as disposições estatutárias.

Na assembleia realizada no dia 29 de maio, foi eleita a Comissão Eleitoral, assim como foram definidas as datas e o formato do pleito. Dentro do prazo estipulado pelo edital, apenas uma chapa se inscreveu para concorrer nas eleições.

Todas as informações sobre os próximos passos do Processo Eleitoral serão divulgadas em um jornal específico sobre as eleições, que deverá circular nas empresas da base nas próximas semanas.

EXPEDIENTE



O jornal A Vez e a Voz é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Canoas e Nova Sta Rita – STIMMEC

Presidente: Paulo Chitolina
Vice-presidente: Silvio Bica
Secretário de Imprensa: André Soares (Índio)
Assessoria de Imprensa: Rita Garrido (Reg. Prof. nº 18.683) e Rafaela Corrêa Amaral

Telefone DDG: 0800.000.0212
Colônia de Férias: (51) 98445.4017
Av. Paraguassu, 6541 - Mariluz
contato@sindimetalcanoas.org.br
Site: www.sindimetalcanoas.org.br
Rua Caramuru, 330 - Centro de Canoas/RS

INDICADORES SALARIAIS

Salário Mínimo Nacional: R\$ 1.518,00
Piso Regional do RS: R\$ 1.945,67
Pisos salariais: Metalúrgicos | Máquinas Agrícolas: R\$ 2.040,00
R\$ 7,80/hora (para menor aprendiz)

Reparação de Veículos:
R\$ 1.940,35 ou R\$ 8,81/h (piso normativo)
R\$ 1.729,78 ou R\$ 7,86/h (piso ingresso p/ borracheiro)
Adicional de Insalubridade:
Grau Médio / 20% do SM: R\$ 303,60
Grau Máximo / 40% do SM R\$ 607,20

